



Formação inicial de professores de Língua Portuguesa: uma análise de práticas interdisciplinares no estágio supervisionado

Initial Teacher Education for Portuguese Language Teachers: An Analysis of Interdisciplinary Practices in the Supervised Teaching Practicum

Formación inicial de profesores de Lengua Portuguesa: un análisis de prácticas interdisciplinarias en las prácticas supervisadas

 Renato da Silva Pereira¹

 Lauanda Gomes do Vale Pinto²

 Fernando da Silva Cordeiro³



Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas de articulação entre saberes desenvolvidas durante o estágio supervisionado em Língua Portuguesa. A experiência foi realizada com uma turma do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública localizada no sertão paraibano. O estudo parte da seguinte questão norteadora: de que modo a articulação entre os saberes escolares e os conhecimentos prévios dos estudantes favorece uma aprendizagem significativa e interdisciplinar? Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, fundamentado metodologicamente nos princípios da pesquisa qualitativa (Minayo, 2001) e da análise de conteúdo (Bardin, 2011). O trabalho articula teoria e prática docente a partir das contribuições de Freire (1997), Bakhtin (2011), Tardif (2014), Hernández (1998) e Moran (2000), além dos pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018). Os resultados evidenciam que as práticas interdisciplinares desenvolvidas contribuíram para o aumento do engajamento dos discentes, a ampliação de seu repertório cultural, o aprimoramento da compreensão leitora e o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo. Conclui-se que a articulação entre diferentes áreas do conhecimento, associada às experiências e vivências dos alunos, potencializa os processos de ensino e aprendizagem, tornando-os mais significativos e contextualizados.

Palavras-chave: interdisciplinaridade; estágio docente; Língua Portuguesa; formação de professores.

Abstract: This article aims to analyze pedagogical practices of articulation between different fields of knowledge developed during the supervised teaching internship in Portuguese Language. The experience was carried out with a 2nd-year high school class in a public school located in the sertão region of Paraíba, Brazil. The study is guided by the following research question: how does the articulation between school knowledge and students' prior knowledge effectively promote meaningful and interdisciplinary learning? This is an experience report with a qualitative approach, methodologically grounded in the principles of qualitative research (Minayo, 2001) and content analysis (Bardin, 2011). The study integrates teaching theory and

¹ Mestrando em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros, RN, Brasil. E-mail: renatobaato@gmail.com; Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-3758-7094>

² Mestranda em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros, RN, Brasil. E-mail: lauandagomes543@gmail.com; Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-1707-8118>

³ Doutorado em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros, RN, Brasil. Professor do Magistério Superior da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Caraúbas, RN, Brasil. E-mail: fernando.cordeiro@ufersa.edu.br; Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6940-1994>



practice based on the contributions of Freire (1997), Bakhtin (2011), Tardif (2014), Hernández (1998), and Moran (2000), as well as the guidelines of the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC) (Brazil, 2018). The results indicate that the interdisciplinary practices implemented contributed to increased student engagement, the expansion of their cultural repertoire, improved reading comprehension, and the development of critical and reflective thinking. It is concluded that the articulation between different fields of knowledge, combined with students' experiences and lived realities, enhances teaching and learning processes, making them more meaningful and contextually grounded.

Keywords: interdisciplinarity; teaching internship; Portuguese language; teacher education.

Resumen: El presente artículo tiene como objetivo analizar las prácticas pedagógicas de articulación entre saberes desarrolladas durante la práctica de enseñanza supervisada en Lengua Portuguesa. La experiencia se llevó a cabo con un grupo de 2º año de Educación Secundaria en una escuela pública ubicada en el sertão de Paraíba, Brasil. El estudio se orienta por la siguiente pregunta de investigación: ¿de qué modo la articulación entre los saberes escolares y los conocimientos previos de los estudiantes favorece un aprendizaje significativo e interdisciplinario? Se trata de un relato de experiencia con enfoque cualitativo, fundamentado metodológicamente en los principios de la investigación cualitativa (Minayo, 2001) y del análisis de contenido (Bardin, 2011). El trabajo articula teoría y práctica docente a partir de las contribuciones de Freire (1997), Bakhtin (2011), Tardif (2014), Hernández (1998) y Moran (2000), además de los lineamientos de la Base Nacional Común Curricular (BNCC) (Brasil, 2018). Los resultados evidencian que las prácticas interdisciplinarias desarrolladas contribuyeron al aumento del compromiso de los estudiantes, a la ampliación de su repertorio cultural, a la mejora de la comprensión lectora y al desarrollo del pensamiento crítico y reflexivo. Se concluye que la articulación entre diferentes áreas del conocimiento, asociada a las experiencias y vivencias de los estudiantes, potencia los procesos de enseñanza y aprendizaje, haciéndolos más significativos y contextualizados.

Palabras clave: interdisciplinariedad; prácticum docente; Lengua Portuguesa; formación del profesorado.

1 Introdução

Ensinar é um processo dialógico, no qual professores e estudantes participam da construção compartilhada do conhecimento por meio da interação, da problematização e da reflexão crítica. Nessa perspectiva, o pensador Paulo Freire (1997, p. 25) afirma que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”, evidenciando que a prática docente se configura como um movimento de formação recíproca, no qual ensinar e aprender são processos indissociáveis. Sob essa compreensão, o exercício da docência demanda compromisso ético, planejamento pedagógico e reflexão permanente sobre a prática educativa, uma vez que as transformações sociais, culturais e tecnológicas impõem novos desafios à escola e requerem constantes ressignificações dos processos de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, a formação inicial de professores assume papel fundamental, uma vez que constitui o espaço em que os futuros docentes articulam conhecimentos científicos, saberes pedagógicos e experiências práticas. Entre os componentes curriculares da licenciatura, o estágio supervisionado destaca-se por possibilitar a aproximação entre universidade e escola, favorecendo a reflexão crítica sobre a prática educativa. Diante disso, este artigo reflete sobre a experiência de estágio supervisionado na disciplina de Língua Portuguesa, destacando a articulação de saberes como estratégia para promover aprendizagem significativa.

Sob a perspectiva de Ausubel (2003), a aprendizagem torna-se significativa quando novos conhecimentos se relacionam aos conhecimentos prévios dos estudantes, favorecendo uma compreensão mais duradoura e contextualizada. Assim, a problemática que orienta este

estudo é compreender como a interdisciplinaridade, no contexto do estágio supervisionado, pode favorecer aprendizagens significativas na disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Médio. O interesse pela temática decorre da necessidade de compreender como práticas interdisciplinares podem contribuir para superar a fragmentação curricular e favorecer processos de aprendizagem mais significativos.

Esse interesse foi reforçado pelas experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado, nas quais se observaram desafios relacionados à integração entre os componentes curriculares e à construção de práticas pedagógicas contextualizadas. Dessa forma, este relato de experiência descreve e analisa intervenções didáticas desenvolvidas durante o estágio supervisionado realizado no ano de 2024, no qual quarenta aulas foram ministradas em uma turma do 2º ano do Ensino Médio em uma escola pública do sertão paraibano. Neste estudo, a linguagem é compreendida como prática social e espaço de interação discursiva (Bakhtin, 2011). Essa perspectiva permite compreender que os gêneros discursivos circulam em diferentes esferas da atividade humana, favorecendo práticas pedagógicas que dialogam com conhecimentos provenientes de diversas áreas e contextos sociais.

Desse modo, pensar o ensino de Língua Portuguesa para além da normatividade gramatical significa reconhecer que as práticas pedagógicas interdisciplinares podem articular a disciplina a outros campos do conhecimento, promovendo uma aprendizagem contextualizada e significativa.

A relevância deste artigo se manifesta em três dimensões: em primeiro lugar, por contribuir para a formação docente, oferecendo reflexões sobre práticas de interligação entre os saberes, possibilitando desenvolver habilidades de mediação pedagógica. Em seguida, por preencher lacunas na literatura sobre estágio supervisionado e interdisciplinaridade, pois são temáticas ainda pouco exploradas no que se refere à integração entre Língua Portuguesa e outras áreas do conhecimento no Ensino Médio. Por último, por destacar a importância do contexto da escola pública do sertão paraibano, cujos desafios tornam a análise das estratégias interdisciplinares significativa para a compreensão da promoção de aprendizagens contextualizadas e socialmente relevantes.

À luz disso, evidencia-se que o objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar as práticas pedagógicas de articulação entre saberes desenvolvidas durante o estágio supervisionado em Língua Portuguesa, investigando suas contribuições para a promoção da aprendizagem significativa por meio de práticas pedagógicas interdisciplinares. Como objetivos específicos, busca-se: (a) identificar aspectos positivos e negativos da aplicação da interdisciplinaridade durante o estágio; e (b) compreender metodologias que favoreçam essa abordagem no ensino de Língua Portuguesa.

2 O estágio na disciplina de Língua Portuguesa como espaço para a interdisciplinaridade

2.1 Construção de Identidades em Diversos Contextos Sociais

Neste artigo, compreende-se a articulação entre saberes como uma prática de caráter interdisciplinar, entendida como articulação entre áreas do conhecimento mediada pela linguagem. Dessa forma, a linguagem se estabelece como um instrumento fundamental para a construção da identidade e da cultura de um sujeito ou de um grupo social. A partir das perspectivas teóricas centradas em Bakhtin (2011) e em Freire (1997), pode-se compreender a relação entre linguagem, cultura e identidade.

Freire (1997) destaca a necessidade de uma educação crítica e libertadora, com a capacidade de promover a conscientização e a transformação social, destacando a linguagem como instrumento de diálogo, empoderamento e emancipação dos sujeitos. Nesse horizonte, o ensino de Língua Portuguesa assume papel essencial na constituição subjetiva dos estudantes, ao possibilitar com que eles compreendam criticamente a realidade social.

No espaço educacional, é essencial distinguir os conceitos de multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, os quais são frequentemente utilizados de modo distinto. A multidisciplinaridade caracteriza-se pelo agrupamento de disciplinas em torno de um mesmo tema, sem que haja, necessariamente, diálogo entre elas, preservando-se a autonomia e a fragmentação dos saberes. Já a interdisciplinaridade, conforme Hernández (1998), pressupõe a interação, a cooperação e a integração entre diferentes áreas do conhecimento, promovendo trocas conceituais, metodológicas e epistemológicas que possibilitam a construção de sentidos compartilhados.

A transdisciplinaridade, por sua vez, vai além das fronteiras disciplinares, buscando compreender os fenômenos em sua complexidade, integrando diferentes saberes, como os populares e culturais, conforme defendem abordagens contemporâneas da educação crítica. Nesse sentido, a experiência relatada neste estudo se insere no campo da interdisciplinaridade, uma vez que promove articulações planejadas entre a Língua Portuguesa e outras áreas do conhecimento.

A partir da leitura de Saviani (2024), pode-se compreender que a pedagogia tradicional se caracteriza pela transmissão verticalizada de conteúdos e pela centralidade do professor no processo de ensino, pela transmissão de conteúdos previamente definidos e pela organização disciplinar do conhecimento. Nessa perspectiva, o componente curricular de Língua Portuguesa frequentemente se restringe a uma abordagem fragmentada dos conteúdos linguísticos e gramaticais, desconsiderando as múltiplas relações entre linguagem, cultura, identidade e contexto social.

Em contraposição a essa lógica, a abordagem interdisciplinar incentiva a interação e o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e múltiplas perspectivas de interpretação da realidade. Tal movimento favorece a construção de aprendizagens mais significativas e contextualizadas, além de contribuir para o desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes acerca das questões sociais, culturais e históricas que permeiam suas experiências de vida.

Nesse sentido, estimular os discentes a produzir textos que expressem sua identidade cultural contribui para processos de conscientização e transformação social. Isso é importante para incentivar debates em grupo sobre temas relevantes e atuais, encorajando a interação e o diálogo entre muitas vozes e perspectivas, além de desenvolver projetos que integrem conhecimentos de diferentes áreas para promover uma compreensão mais profunda da linguagem e da cultura. Assim, ao integrar conhecimentos de diversas áreas e promover a interação e o diálogo entre diferentes vozes e perspectivas, pode-se desenvolver habilidades essenciais para a comunicação eficaz e a compreensão da realidade social.

Ademais, conforme aponta a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), o componente curricular de Língua Portuguesa deve compreender o estudante como sujeito crítico e participativo, capaz de atuar em diferentes práticas sociais de linguagem e de relacionar os textos aos seus contextos de produção e circulação. Nesse sentido, a BNCC propõe o desenvolvimento de habilidades que possibilitem o uso competente de diversas formas de expressão, considerando as demandas dos diferentes contextos sociais. Tal abordagem valoriza a diversidade cultural, amplia o repertório linguístico e cultural dos estudantes e favorece a construção de relações pautadas no respeito e na convivência democrática.

A BNCC (Brasil, 2018) orienta o ensino de Língua Portuguesa a partir de práticas sociais de linguagem, deslocando o foco da norma gramatical para o uso efetivo da linguagem em diferentes contextos. Diante disso, constata-se que as habilidades dessa disciplina estão divididas em eixos, os quais correspondem aos seguintes tipos de práticas da linguagem: a “leitura”, que visa desenvolver a interação ativa do leitor com os diversos tipos textuais, promovendo a compreensão e interpretação destes; a “produção de textos”, cujo objetivo é desenvolver a autoria nos diferentes tipos textuais; a “oralidade”, que pretende desenvolver nos discentes as práticas de linguagem que acontecem oralmente; e a “análise linguística/semiótica”, que visa desenvolver a análise e a avaliação durante a produção textual e a leitura dos diferentes tipos textuais.

Ainda de acordo com a BNCC (2018), as práticas interdisciplinares podem ser organizadas em cinco “campos de atuação”, correspondentes a diferentes contextos do conhecimento: o campo da vida cotidiana, voltado para as séries iniciais; o campo artístico-literário; o campo das práticas de estudo e pesquisa; o campo jornalístico/midiático; e o campo de atuação na vida pública. Esses campos indicam diretrizes para a articulação entre conteúdos escolares e experiências sociais, possibilitando que os estudantes mobilizem saberes de modo integrado e significativo.

Ao trabalhar esses campos nas aulas de Língua Portuguesa, observa-se que os alunos foram estimulados a relacionar conhecimentos linguísticos com questões sociais, culturais, históricas e artísticas. Isso porque a análise de textos jornalísticos ou produções literárias permitiu que eles desenvolvessem a capacidade crítica e argumentação. Dessa forma, a articulação entre os cinco campos de atuação e as práticas interdisciplinares favorece a formação integral dos discentes, alinhando-se às competências gerais da BNCC. Essa abordagem evidencia que o ensino de Língua Portuguesa, quando relacionado a diversos contextos de conhecimento, torna-se um lugar privilegiado para a construção de aprendizagens e para a preparação dos alunos críticos e participativos. Essa compreensão orientou as escolhas pedagógicas realizadas durante o estágio, especialmente na seleção de textos e temas que dialogassem com a realidade social desses sujeitos.

Além disso, espera-se que a prática docente no ensino de Língua Portuguesa possa e deva ultrapassar as barreiras da transmissão da norma gramatical, adotando uma abordagem que favoreça a construção do conhecimento de forma crítica e significativa. De acordo com Hernández (1998), o trabalho pedagógico pode e deve se organizar por meio de projetos que integrem múltiplas áreas do conhecimento, possibilitando que os estudantes estabeleçam relações entre o que aprendem na escola e as experiências extraescolares. Assim, entende-se que isso contribui para uma aprendizagem contextualizada, a qual desenvolve competências gerais para o desenvolvimento integral dos alunos.

Nesse viés, Moran (2000) afirma a importância do professor utilizar uma abordagem em sua prática em sala de aula, destacando o papel do docente como mediador da aprendizagem. Esse cenário é fundamental para que o ensino de Língua Portuguesa se relacione com diversas outras áreas do conhecimento, como a articulação entre os componentes de Artes, Matemática, História, Geografia e Ciências, possibilitando um ensino de cunho mais interdisciplinar. Sendo assim, percebe-se que a formação do docente, principalmente nos estágios supervisionados, representa um importante momento para a articulação entre teoria e prática. No estágio supervisionado, essa articulação revelou-se desafiadora, exigindo adaptações constantes às condições reais da escola.

Além disso, segundo Tardif (2014), os saberes da prática docente se reforçam na prática, por meio da reflexão sobre a experiência, das vivências em sala de aula e da capacidade de transmitir o conhecimento. Logo, verifica-se que a perspectiva de interdisciplinaridade está relacionada à concepção de escola como espaço de formação crítica e participativa. A disciplina de Língua Portuguesa, portanto, é um componente curricular importantíssimo no desenvolvimento de diversas habilidades. Contudo, é necessário reconhecer que a efetivação da interdisciplinaridade no contexto escolar enfrenta diversos desafios, tais como a fragmentação curricular, a rigidez dos horários e a ausência de espaços institucionais para o planejamento coletivo, o que exige do professor estratégias.

2.2 Interdisciplinaridade, currículo e organização do ensino

Ao examinar práticas de interdisciplinaridade no ensino de Língua Portuguesa, investiga-se sobre a organização curricular e sobre a maneira como os saberes escolares são estruturados. Isso porque, ao longo da história, o currículo escolar foi organizado de maneira fragmentada, separando os conhecimentos em disciplinas isoladas. Diante desse cenário, a interdisciplinaridade emerge como uma possibilidade de superação dessa fragmentação, uma vez que promove articulações entre conteúdos e diferentes áreas do conhecimento, conforme apontam Pombo *et al.* (2020).

Dessa forma, compreende-se que uma organização curricular integrada favorece aprendizagens mais contextualizadas e integradas. Nessa direção, Hernández (1998) argumenta que o currículo precisa ser compreendido como um espaço dinâmico, em que os conhecimentos dialogam com as experiências dos estudantes e com os problemas presentes na sociedade. Sob essa ótica, a interdisciplinaridade necessita de uma mudança na postura pedagógica, pois esta deve assumir uma postura que valorize a investigação, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento.

Além disso, verifica-se que a linguagem atravessa todas as áreas do conhecimento, funcionando como procedimento fundamental de articulação das práticas sociais e dos processos de produção de sentidos. Nessa perspectiva, o ensino de Língua Portuguesa deve dialogar com questões históricas, assim ampliando as possibilidades de compreensão crítica da realidade e de atuação dos discentes nos diversos contextos sociais. Entretanto, reconhece-se que a efetivação da interdisciplinaridade no currículo escolar enfrenta desafios, especialmente no que se refere à rigidez das estruturas curriculares e à ausência de planejamento coletivo.

Durante o estágio supervisionado, observa-se que essa discussão ganha ainda mais relevância, pois o estagiário possibilita a vivência das tensões na prática curricular. Nesse sentido, evidencia-se que a experiência relatada neste estudo coloca em destaque que, mesmo diante de desafios, é possível construir práticas interdisciplinares que ampliem o sentido do ensino e aproximem os conteúdos da realidade vivenciada pelos estudantes. Essa constatação foi colocada em prática no estágio, quando os limites curriculares exigiram escolhas pedagógicas mais flexíveis e contextualizadas.

Diante desse horizonte, o estágio supervisionado se concretiza como um ambiente formativo para a aprendizagem pedagógica mais comprometida com a superação da fragmentação do conhecimento. Na seção a seguir apresenta-se o percurso metodológico para a construção desta pesquisa, evidencia-se de que modo a interdisciplinaridade foi mobilizada na prática pedagógica durante o estágio supervisionado em Língua Portuguesa.

A concepção de aprendizagem significativa adotada neste estudo fundamenta-se na teoria de David Ausubel, segundo a qual a aprendizagem ocorre quando novas informações são relacionadas, de maneira não arbitrária e substantiva, aos conhecimentos já presentes na

estrutura cognitiva do estudante. Para Ausubel (2003), o fator mais importante para a aprendizagem é aquilo que o aluno já sabe, cabendo ao professor identificar esses conhecimentos prévios e utilizá-los como ponto de partida para a construção de novos saberes.

Nesse processo, destacam-se os subsunçores, entendidos como conceitos, ideias ou conhecimentos previamente existentes que servem de base para a incorporação de novas informações. Quando um novo conteúdo encontra um subsunçor adequado, estabelece-se uma relação de ancoragem, permitindo que o estudante atribua significado ao que está sendo aprendido. Dessa forma, a aprendizagem deixa de ser meramente mecânica e passa a integrar a estrutura cognitiva do sujeito de maneira mais estável e duradoura.

Outro conceito central da teoria ausubeliana é o de diferenciação progressiva, que consiste na organização do ensino a partir de conceitos mais gerais e abrangentes, os quais são gradualmente especificados e aprofundados ao longo do processo educativo. Tal princípio favorece a ampliação e a reorganização contínua dos conhecimentos, possibilitando que os discentes estabeleçam conexões entre diferentes conteúdos e áreas do saber. No contexto deste estudo, esses pressupostos orientaram o planejamento das práticas interdisciplinares desenvolvidas durante o estágio supervisionado. As atividades propostas buscaram partir das experiências socioculturais dos estudantes, valorizando seus conhecimentos prévios sobre linguagem, cultura e identidade.

A discussão sobre preconceito linguístico, variação linguística e diversidade cultural, por exemplo, tomou como ponto de partida situações vivenciadas pelos próprios alunos, funcionando como subsunçores para a compreensão de conceitos mais amplos relacionados à linguagem como prática social. De modo semelhante, a articulação entre Língua Portuguesa, História, Geografia, Sociologia e Artes favoreceu a ancoragem de novos conhecimentos e sua diferenciação progressiva, contribuindo para a construção de aprendizagens mais significativas, contextualizadas e críticas.

3 Metodologia

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e reflexiva, configurando-se como um relato de experiência, conforme os pressupostos da pesquisa qualitativa propostos por Minayo (2001). O corpus foi composto pelas experiências do estágio docente na disciplina de Língua Portuguesa, envolvendo quarenta aulas ministradas em uma turma de 38 estudantes do 2º ano do Ensino Médio em uma escola pública no sertão da Paraíba. Por razões éticas, a escola e o município não foram identificados, e a participação no estágio seguiu normas de confidencialidade e preservação da identidade dos estudantes.

Os dados foram coletados a partir do relatório final do estágio, complementados por anotações de campo realizadas durante as aulas, visando registrar práticas pedagógicas,

decisões metodológicas e interações com os discentes. A análise de dados foi realizada com base na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), envolvendo leitura flutuante, categorização e interpretação dos dados. Além disso, foram registradas observações sobre o engajamento dos estudantes, dificuldades encontradas durante a execução das atividades e estratégias de mediação utilizadas para superar obstáculos. Essas anotações permitiram identificar padrões comportamentais, preferências de aprendizagem e respostas às práticas interdisciplinares, enriquecendo a análise qualitativa do estágio.

A análise de conteúdo possibilitou a emergência de três categorias analíticas centrais: (a) engajamento e participação discente nas atividades propostas; (b) desenvolvimento da competência argumentativa e da leitura crítica; e (c) contribuições da interdisciplinaridade para a formação docente do estagiário. Essas categorias orientaram a sistematização dos dados e fundamentaram a interpretação dos resultados apresentados na seção seguinte. Diante disso, ressalta-se que essas categorias não foram previamente definidas, mas emergiram progressivamente da leitura dos registros e das situações vivenciadas em sala de aula.

O relato de experiência foi escolhido como tipologia metodológica por possibilitar reflexão crítica sobre práticas educativas e analisar a articulação entre teoria e prática durante o estágio supervisionado (Mussi; Flores; Almeida, 2021). Nesse sentido, o estágio supervisionado foi compreendido como espaço privilegiado que permitiu analisar de que modo a interligação entre os saberes se efetivou nas aulas ministradas.

O processo metodológico também considerou a triangulação de dados, ao confrontar informações provenientes de relatórios, anotações de campo e feedback informal dos estudantes, garantindo maior confiabilidade à interpretação das experiências relatadas. Essa triangulação contribuiu para a identificação de nuances na implementação das práticas interdisciplinares e na percepção dos discentes sobre os conteúdos trabalhados. Assim, a análise dos dados apresentados na seção de resultados, permitindo articular teoria, prática e experiência formativa.

4 Resultados e discussões

4.1 Desafios, aprendizagens e contribuições da prática interdisciplinar no estágio supervisionado

Na experiência vivenciada durante o estágio supervisionado no componente curricular de Língua Portuguesa, enfrentou-se alguns desafios para trabalhar a disciplina por meio de uma abordagem interdisciplinar. Mesmo assim, buscou-se aplicar o método interdisciplinar. A partir da análise das quarenta aulas ministradas em uma turma de 38 alunos do Ensino Médio, destaca-se os três principais eixos desta pesquisa: (a) os desafios enfrentados na prática interdisciplinar; (b)

as aprendizagens construídas a partir da interligação entre os saberes; e (c) as contribuições da experiência para a formação docente.

A princípio, verifica-se que uma das principais dificuldades para efetivar as propostas interdisciplinares foram as limitações estruturais e o tempo disponível para planejamento. Embora a proposta interdisciplinar estivesse prevista no planejamento, nem sempre foi possível aprofundar os diálogos com outras áreas, o que levou a reformular algumas atividades durante a execução das aulas. Essa necessidade de readequação confirmou o caráter processual da prática docente e evidenciou a distância, por vezes existente, entre o planejamento inicial e as condições reais de trabalho na escola.

De acordo com Hernández (1998), o trabalho por projetos exige articulação entre diferentes áreas do conhecimento, o que demanda diálogo entre professores e flexibilidade curricular. Contudo, na realidade do estágio, essa integração aconteceu de maneira pontual, pelo motivo de limitação enquanto estagiários, não tendo espaço para discutir tais práticas nos planejamentos. Assim, a ausência de planejamento coletivo entre docentes surgiu como um obstáculo, confirmando a reflexão de Tardif (2014) acerca da necessidade de repensar as condições de trabalho para que a interdisciplinaridade seja viável.

Além das limitações estruturais a fragmentação do currículo e a cultura escolar centrada em práticas tradicionais dificultam, em alguns momentos, a adesão plena dos estudantes às propostas interdisciplinares. Tal cenário evidencia uma contradição entre os princípios defendidos pela BNCC (Brasil, 2018) e as condições reais de funcionamento da escola, indicando que a interdisciplinaridade exige não apenas iniciativa docente, mas também suporte institucional contínuo.

Houve necessidade de alinhamento com a metodologia do professor titular da turma. Por isso, em diálogo com ele, conseguiu-se realizar atividades que relacionassem a disciplina de Língua Portuguesa com outras áreas do conhecimento. Assim, iniciou-se a discussão a partir de exemplos do próprio vocabulário utilizado pelos estudantes, uma vez que se percebe resistência inicial à problematização do preconceito linguístico. Essa escolha metodológica possibilitou maior envolvimento discente e favoreceu a compreensão da diversidade linguística como fenômeno social. Nessa perspectiva, para que pudesse trabalhar a disciplina do estágio por meio da interligação entre os saberes, utilizou alguns métodos.

Por exemplo, em atividades de leitura e produção de textos, foram abordados temas ligados à realidade local e aos conteúdos de História e Geografia, favorecendo uma abordagem contextualizada. Além disso, observa-se que a metodologia deve ter como base o texto, permitindo que os estudantes adquiram competência para interpretar e desenvolver seus próprios pontos de vista sobre determinados assuntos.

Os discentes assumiram posição de protagonismo nas atividades, evidenciando maior participação e autonomia na construção dos sentidos textuais. Contudo, entende-se que não se pode abandonar completamente determinadas metodologias tradicionais, que também são

importantes para o desenvolvimento desses discentes, como é o caso do ensino da gramática, mas levando em consideração que este deve emergir do contexto e da realidade social em que os alunos estão inseridos.

A disciplina de Língua Portuguesa possui uma abordagem interdisciplinar, uma vez que há uma maior consolidação de diretrizes, como aponta a BNCC (Brasil, 2018), na qual o seu ensino passou a ser visto como um ambiente que possibilita o desenvolvimento de competências do aluno, sendo terreno fértil para a interligação entre os saberes. Nesse cenário, evidencia-se que trabalhar essa disciplina sob uma abordagem interdisciplinar significa compreender a linguagem como instrumento de mediação entre o indivíduo e o mundo. Isso possibilita a promoção de situações didáticas em que o uso da linguagem escrita e oral esteja vinculado a contextos sociais e ao diálogo com outras áreas do conhecimento.

As reações dos estudantes durante essas atividades evidenciaram que a articulação entre linguagem e contexto social amplia o sentido atribuído ao ensino de Língua Portuguesa. Esse processo permite que os alunos desenvolvam não apenas habilidades técnicas de leitura e escrita, mas também a capacidade de refletir criticamente sobre a realidade social e de construir conhecimento de forma participativa e contextualizada. Ademais, a abordagem interdisciplinar valoriza práticas pedagógicas mais dinâmicas, como sequências didáticas, rodas de conversa, debates e produções textuais que dialoguem com outras linguagens.

Nessa concepção, compreende-se que o professor de Língua Portuguesa deve atuar como mediador de experiências, ultrapassando barreiras disciplinares e fortalecendo a aprendizagem como um processo dinâmico e interativo. Dessa forma, evidencia-se que este componente, por meio da interligação entre saberes, revela-se fundamental para formar indivíduos críticos e capazes de atuar de forma reflexiva e transformadora na sociedade.

Na prática desenvolvida em sala de aula, foram propostas atividades que favoreceram a interligação entre saberes. Em uma das aulas, utilizou-se o texto *Que língua é essa?*, da obra *A Língua de Eulália*, de Marcos Bagno (BAGNO, 1997), o que possibilitou observar que a maioria dos estudantes demonstrou reconhecimento da pluralidade linguística presente em sua região, a partir da discussão sobre diferenças de vocabulário entre regiões e classes sociais. Por meio desse texto, discutiu-se fatores geográficos, aspectos da sociologia e elementos históricos para evidenciar como a língua se constitui como prática social, marcada por contextos culturais e por relações de poder. Em seis aulas, buscou-se envolver os alunos na prática de interligação entre os saberes, relacionando diferentes áreas do conhecimento.

Nessas aulas, os alunos leram a obra e participaram de debates sobre a heterogeneidade da língua. Compreenderam que ela resulta de práticas discursivas historicamente situadas. Discutiu-se como a língua evolui e quais aspectos sociais e históricos influenciam nessa evolução. A participação discente revelou que os estudantes mobilizam saberes sociolinguísticos espontâneos, o que confirma a perspectiva freireana de que o conhecimento escolar deve partir da realidade concreta dos sujeitos.

Nessas atividades, os conhecimentos de Geografia foram essenciais, pois os alunos trouxeram exemplos de diferentes regiões do Brasil, revisando conteúdos da disciplina, além de saberes de História e Sociologia, ao discutir a variação histórica da língua e os fatores sociais que também influenciam nessa variação. Muitos estudantes relataram não ter refletido anteriormente de forma sistemática sobre o fenômeno do preconceito linguístico, percebendo a importância de valorizar a pluralidade cultural e social.

Essa reflexão possibilitou aos alunos compreender que a língua não é homogênea, mas plural e dinâmica, constituindo-se em interação com a realidade social, sofrendo adaptações conforme o espaço, o tempo e a localidade. Esse método favoreceu a construção de um olhar mais crítico e consciente sobre a linguagem, incentivando a reflexão sobre a própria forma de falar e escrever, relacionando-a a contextos sociais e históricos, e estimulando o poder argumentativo e o senso crítico.

Também trabalhou com o texto *História de Amor*, de Regina Coeli, promovendo discussões sobre linguagem, identidade e representações sociais. Essa obra permite diversas leituras e interpretações da história dos lápis (azul, rosa e amarelo), faz com que o aluno recorra a diversos conhecimentos para recriar sua versão da narrativa. Por isso, sugeriu-se a análise dessa obra e que em seguida fosse debatido os pontos de vista dos alunos sobre a história.

Sob esse enfoque, essa obra permitiu explorar elementos verbais e não verbais, ampliando a capacidade interpretativa dos estudantes e fortalecendo o raciocínio lógico e dedutivo. Nessa experiência, a interdisciplinaridade se manifestou na análise crítica das representações sociais e culturais, que se articularam aos conteúdos de História, Literatura e Artes. Tais discussões reforçaram a perspectiva freireana (1997), segundo a qual o conhecimento precisa dialogar com a vivência dos alunos, tornando-se um instrumento de leitura crítica do mundo. De modo semelhante, atividades de interpretação de gráficos e tabelas articuladas à Matemática permitiram desenvolver habilidades de leitura e argumentação.

No âmbito da formação do estagiário, a experiência confirmou a ideia de Bakhtin (2011) de que o processo educativo é dialógico e exige abertura ao outro. O contato direto com a realidade escolar demandou constante adaptação e reflexão sobre a prática, reforçando o papel do professor como mediador da aprendizagem (Moran, 2000). Nesse sentido, o estágio possibilitou compreender que a docência ultrapassa a mera transmissão de conteúdos, exigindo criatividade, sensibilidade e capacidade de integrar diferentes saberes em situações de ensino.

Além disso, é importante destacar o impacto da interdisciplinaridade na motivação e no engajamento dos estudantes. Observa-se que atividades contextualizadas, que relacionam Língua Portuguesa a outras áreas do conhecimento e à realidade social dos alunos, resultaram em maior participação, interesse e expressão de opiniões. Essa constatação sugere que práticas interdisciplinares podem transformar a percepção dos alunos sobre a disciplina, tornando o aprendizado mais significativo e próximo de suas experiências diárias.

A experiência mostrou que a interdisciplinaridade em Língua Portuguesa não se limita a

um recurso metodológico, mas constitui um caminho para formar sujeitos críticos, capazes de relacionar a linguagem a múltiplos contextos sociais e culturais. Embora ainda haja barreiras práticas e institucionais para sua plena realização, os resultados apontam que mesmo pequenas iniciativas de interligação entre saberes contribuem para uma aprendizagem mais significativa e para a consolidação da identidade docente em formação. Esse método converge com Hernández (1998), que aponta a necessidade de projetos colaborativos para superar a fragmentação do ensino, e evidencia que a criatividade docente pode amenizar limitações estruturais.

Quanto à formação docente em estágio, destaca-se que o contato direto com os desafios da escola pública, aliado à necessidade de planejar e executar práticas interdisciplinares, levou à internalização de concepções como a de Bakhtin (2011), que compreende a educação como processo dialógico, e a de Freire (1997), que defende a vinculação entre conhecimento e realidade social. Esses resultados demonstram que a experiência contribuiu não apenas para o desenvolvimento profissional, mas também reforçou a percepção do professor como mediador e agente transformador.

De forma sintética, os achados demonstram que a interdisciplinaridade operou como eixo estruturante da mediação pedagógica, ampliando a articulação entre saberes escolares e experiências socioculturais dos estudantes. Esses achados dialogam com Hernández (1998), ao evidenciar que a articulação entre saberes amplia o sentido do currículo, e com Freire (1997), ao reforçar o papel do diálogo e da problematização da realidade no processo educativo. Ao mesmo tempo, os limites encontrados apontam para a necessidade de políticas escolares que favoreçam o planejamento coletivo e a integração curricular.

Os resultados evidenciam que a aprendizagem significativa, conforme a teoria da assimilação de Ausubel (2003), foi potencializada a partir de situações concretas de sala de aula, especialmente quando os estudantes mobilizaram experiências sociolinguísticas prévias como subsunçores para compreender os fenômenos de variação e preconceito linguístico. Nesse processo, observou-se a ancoragem de novos conceitos à estrutura cognitiva dos alunos, bem como sua reorganização progressiva por meio da diferenciação de perspectivas sobre língua e sociedade.

4.2 Interdisciplinaridade e desenvolvimento de competências no Ensino Médio

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018) determina que o Ensino Médio deve promover aprendizagens que possibilitem aos alunos mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para enfrentar demandas complexas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Nesse contexto, compreende-se que as competências mobilizadas no processo educativo podem ser organizadas em dimensões cognitivas, socioemocionais, procedimentais, críticas e colaborativas, as quais se articulam de forma integrada nas práticas pedagógicas interdisciplinares. Tal compreensão permite analisar não

apenas os conteúdos aprendidos, mas os modos de pensar, agir e interagir desenvolvidos pelos estudantes no processo de aprendizagem.

Nessa perspectiva, as atividades interdisciplinares desenvolvidas durante o estágio contribuem de forma significativa para o fortalecimento de competências nos alunos, tais como a formação do pensamento crítico, da argumentação, da comunicação e da empatia. Isso porque ao articular conteúdos linguísticos a temas de natureza social, histórica e cultural, os estudantes são incentivados a analisar diversos pontos de vista, justificar suas posições e dialogar com os colegas, ampliando sua participação nas práticas sociais de linguagem.

Observa-se ainda que a interdisciplinaridade favorece a compreensão de que o conhecimento não se constrói de forma isolada, mas resulta de processos sociais, históricos e culturais. Essa percepção possibilita aos estudantes desenvolver uma postura mais crítica diante da realidade, especialmente ao reconhecerem fenômenos como o preconceito linguístico e as desigualdades sociais presentes em seu contexto. Nesse sentido, o ensino de Língua Portuguesa, articulado a outras áreas do conhecimento, revela-se como um espaço privilegiado para a problematização de questões sociais e para a formação de sujeitos conscientes e participativos.

Além disso, as práticas interdisciplinares estimulam o desenvolvimento da competência comunicativa, uma vez que os alunos passaram a utilizar a linguagem de forma mais consciente e contextualizada, adequando-a a diferentes situações de interação. Diante disso, a produção de textos orais e escritos, aliada a debates, rodas de conversa e atividades interpretativas, favoreceu o aprimoramento da capacidade argumentativa e para o exercício da escuta sensível, aspectos fundamentais para a convivência democrática e para a participação social.

Nesse horizonte, observa-se que o trabalho interdisciplinar contribuiu para a formação integral dos estudantes, pois estes passaram a assumir uma postura mais ativa diante das atividades propostas. Logo, ao serem instigados a relacionar conteúdos de diferentes áreas do conhecimento, os alunos demonstraram maior capacidade de formular hipóteses, estabelecer relações e construir sentidos a partir de múltiplas referências. Nesse processo, destaca-se o desenvolvimento de competências socioemocionais, como o respeito à diversidade, a empatia e a cooperação.

Ao discutir temáticas relacionadas à linguagem, identidade cultural e realidade social, os estudantes foram levados a ouvir o outro, considerar diferentes perspectivas e reconhecer a pluralidade de experiências presentes no espaço escolar. Tais competências são fundamentais para a construção de uma cultura democrática e para o exercício da cidadania. Desse modo, os resultados evidenciam que a interdisciplinaridade, ao integrar saberes e aproximar os conteúdos escolares da realidade dos discentes, potencializa aprendizagens significativas e amplia o alcance formativo do Ensino Médio. Tal constatação reforça a concepção de que o ensino de Língua Portuguesa, quando articulado a outras áreas do conhecimento, assume papel central na formação integral do sujeito no Ensino Médio.

5 Considerações finais

Neste artigo, investigou-se de que forma a interdisciplinaridade se materializou nas aulas de Língua Portuguesa, analisando os limites e as potencialidades das práticas desenvolvidas. Examina-se, ainda, as possibilidades de aprimoramento das ações pedagógicas. Essa análise revelou aspectos positivos do estágio supervisionado, evidenciando sua aproximação com a perspectiva de interligação entre os saberes. Consta-se que a abordagem interdisciplinar contribui para a promoção de uma aprendizagem significativa, ao mesmo tempo em que reafirma o papel do professor como mediador de conhecimentos e agente formativo no processo educativo.

Logo, compreende-se que o estágio funciona como um espaço formativo essencial, que permite ao estagiário desenvolver uma visão mais ampla e crítica sobre o ensino. Dessa forma, destaca-se que a experiência do estágio supervisionado contribui para o fortalecimento de competências socioemocionais tanto dos estudantes quanto do futuro professor. Uma vez que a prática interdisciplinar promove a empatia, a escuta ativa e o trabalho colaborativo, ao mesmo tempo em que incentiva a autonomia e a criatividade dos alunos.

Essa vivência proporciona uma maior segurança na tomada de decisões pedagógicas para os estagiários, e uma maior resiliência diante de desafios e capacidade de adaptação a contextos educacionais diversos, consolidando habilidades essenciais para a atuação docente em qualquer realidade escolar. Os resultados deste estudo apontam para a necessidade de que os cursos de licenciatura em Letras fortaleçam propostas formativas que valorizem o estágio supervisionado como espaço de experimentação interdisciplinar.

Assim, evidenciam a importância de políticas institucionais que promovam o planejamento coletivo e a integração curricular, de modo a viabilizar práticas pedagógicas mais contextualizadas e socialmente relevantes. Apesar dos resultados positivos, ressalta-se que a experiência foi atravessada por desafios e limites no estágio, indicando a necessidade de investigações futuras que envolvam maior articulação entre docentes e áreas do conhecimento.

Portanto, destaca-se que a experiência analisada reafirma o potencial do estágio supervisionado como espaço de experimentação pedagógica e de construção da identidade docente. Ao articular teoria e prática por meio da interdisciplinaridade, o futuro professor amplia sua compreensão sobre o ensino de Língua Portuguesa e sobre seu papel social, assumindo uma postura crítica, ética e comprometida com a transformação da realidade educacional. Assim, o estágio deixa de ser apenas um requisito curricular e passa a constituir-se como elemento fundamental na formação de professores socialmente engajados.

Referências

AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e retenção de conhecimentos:** uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

- BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália: novela sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 1997.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MORAN, José Manuel. **Desafios da mudança na educação**. Campinas: Papirus, 2000.
- MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>.
- POMBO, Olga; GUIMARÃES, Henrique; LEVY, Teresa. **Interdisciplinaridade e formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2020.
- RENNÓ, Regina Coeli. **História de amor**. Belo Horizonte: Lê, 1992.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 45. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2024.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

Contribuições dos Autores (CRediT)

Renato da Silva Pereira: Conceituação; Metodologia; Investigação; Curadoria de dados; Análise formal; Redação – rascunho original; Redação – revisão e edição.

Lauanda Gomes do Vale Pinto: Investigação; Curadoria de dados; Análise formal; Redação – revisão e edição.; Validação; Redação – revisão e edição; Administração do projeto.

Fernando da Silva Cordeiro: Investigação; Curadoria de dados; Análise formal; Supervisão; Validação; Metodologia; Redação – revisão e edição.

Conflitos de Interesses:

Os autores declaram não haver quaisquer relações pessoais, profissionais, financeiras ou acadêmicas que possam ser interpretadas como influência nos métodos, resultados ou discussões apresentadas neste manuscrito.

Financiamento:

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Aprovação ÉTICA:

Não se aplica.

Agradecimentos:

Não se aplica.

Como citar este artigo (ABNT):

PEREIRA, Renato da Silva; PINTO, Lauanda Gomes do Vale; CORDEIRO, Fernando da Silva. Formação inicial de professores de Língua Portuguesa: uma análise de práticas interdisciplinares no estágio supervisionado. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 16, p. 1–17, 2026. DOI: <http://dx.doi.org/10.33871/22386084.2026.16.11676>.

Editor Responsável:

Deivid Alex dos Santos.